RESUMO SIMPLES - BIOCLIMATOLOGIA, ETOLOGIA, AMBIÊNCIA E BEM-ESTAR ANIMAL

COMPORTAMENTO DE OVINOS DA RAÇA SANTA INÊS SOB EFEITO DA SAZONALIDADE E DE DIFERENTES SISTEMAS DE CRIAÇÃO EM SANTARÉM, PARÁ, BRASIL

Rubens Lima De Andrade (rubensandrade.medvet@gmail.com)

Raquel Silva De Holanda (raquelholandavet@gmail.com)

João Paulo De Sousa Cunha (joaocunha.medvet.09@gmail.com)

Alinne Da Silva Souza (aline.medvet05@gmail.com)

Thiago Nogueira Da Silva (thiago.smedvet@gmail.com)

Rômulo Andrey Arruda Da Silva (romulosilvastm78@gmail.com)

Eder Bruno Rebelo (eder.b.rebelo@gmail.com)

Welligton Conceição Da Silva (welligton.medvet.@gmail.com)

Introdução: A ovinocultura possui relevância para a pecuária nacional, destacando-se pela produção

de carne, leite e lã, além de constituir importante fonte de renda para pequenos e médios produtores.

Contudo, em regiões tropicais como a Amazônia, condições ambientais adversas, como altas

temperaturas, umidade relativa do ar e marcante variação sazonal, associadas a desafios nutricionais

e sanitários, podem comprometer o desempenho produtivo e o bem-estar dos animais. Nesse contexto,

compreender os fatores que influenciam o comportamento ingestivo e as estratégias adaptativas dos

ovinos, visando aprimorar o manejo e promover maior eficiência produtiva. Objetivo: Avaliar o

comportamento de ovinos da raça Santa Inês sob efeito da sazonalidade e de diferentes sistemas de

criação em Santarém, Pará, Brasil, considerando diferentes turnos do dia e períodos sazonais no

ambiente tropical úmido da Amazônia Oriental. Metodologia: Foram utilizadas 20 fêmeas Santa

Inês, não castradas e não lactantes, com idade entre 10 e 24 meses, peso médio de 27,19 ± 6,17 kg e

escore corporal médio de 3, distribuídas aleatoriamente entre os dois sistemas experimentais. O

sistema tradicional foi composto por piquete sem sombreamento, com pastagem de Panicum

maximum cv. Mombaça, enquanto o sistema silvipastoril apresentou área equivalente, com presença

de árvores e sombreamento artificial, ambos com acesso livre à água e ao sal mineral. Os animais

passaram por um período de adaptação de sete dias antes das avaliações, sendo identificados

individualmente com fitas coloridas. As observações comportamentais foram realizadas a cada cinco

minutos durante os meses de agosto, correspondente ao período menos chuvoso, e fevereiro, período

mais chuvoso, com análise estatística realizada no programa SAS, adotando-se nível de significância

de 5%. Os resultados evidenciaram variações nos comportamentos de pastejo e ruminação em função

dos períodos e turnos avaliados. Resultados: A ruminação em pé foi predominante no período

noturno sendo no mais chuvoso (77,28%) e no período da manhã no menos chuvoso (100%),

enquanto a ruminação deitada ocorreu com maior frequência à tarde no mais chuvoso (40,51%) e pela

manhã no menos chuvoso (99,35%). O pastejo foi mais intenso no período menos chuvoso (64,81%),

com maior atividade na madrugada, manhã e tarde. Conclusões: O sistema de manejo e a

sazonalidade influenciam o comportamento dos ovinos, sendo o sistema silvipastoril mais favorável

ao conforto e bem-estar animal.

Palavras-chave: ovinocultura; bem-estar animal; forragem; nutrição; manejo.